HVMANITAS

[Recensão a] PIMENTEL, Miguel Cândido e CARVALHO, Sofia Alexandra (coord.), António Quadros , Obra, pensamento, contextos

Autor(es): Portocarrero, Maria Luísa

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/40856>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_22

Accessed : 26-Apr-2023 13:50:20

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

A thick vertical blue bar is positioned to the left of the volume information, extending from the top of the 'humanitas' title down to the bottom of the page.

**Vol. LXVIII
2016**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

O volume remata com breves depoimentos de autores em cuja escrita a presença dos clássicos continua marcante; no âmbito da literatura infanto-juvenil, o de Ana Soares e Bárbara Wong, bem como de Hélia Correia, a propósito da sua colecção *Mopsos, o Pequeno Grego*; na poesia, o de Ivone Mendes da Silva, Jaime Rocha e Nuno Júdice.

Todos os artigos são acompanhados de uma bibliografia específica, em geral bem direccionada, oportuna e actualizada. Um índice final de autores e textos citados teria sido da maior valia para facilitar a consulta de um volume tão diversificado no seu conteúdo como este. Variedade que é, de resto, o mérito maior desta publicação, funcionando sobretudo como estímulo a tantos outros estudos ainda por fazer da literatura portuguesa de tema clássico.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

fanp13@gmail.com

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_21

PIMENTEL, Miguel Cândido e CARVALHO, Sofia Alexandra (coord.), *António Quadros, Obra, pensamento, contextos*, 342 pp., Lisboa, Universidade Católica, 2016, ISBN 978-9-7254-0477-5

Recensão recebida a 27-05-2016 e aprovada a 29-08-2016

Saudamos a publicação pela Universidade Católica Portuguesa desta importante obra de cariz interdisciplinar sobre António Quadros, coordenada por Manuel Cândido Pimentel e Sofia Carvalho. Uma sentida homenagem ao escritor e ao seu papel no seio da revalorização da cultura portuguesa, que claramente destaca a sua apaixonada luta pela revelação e defesa da singularidade da identidade nacional. Em A. Quadros é a cultura portuguesa que constitui o eixo do pensar, tal é o mote fundamental de todo este livro.

A obra em questão corresponde às atas de um seminário internacional de cariz interdisciplinar que reuniu especialistas de grande nomeada e teve o apoio do Centro de Estudos de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da mesma Universidade, ambos unidades de investigação desta Academia, da Fundação António Quadros e do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

São três as grandes partes que estruturam este trabalho: a primeira, intitulada *A aventura do pensar*, reúne valiosos e interessantes contributos que procuram sublinhar as notas essencialmente humanistas e existencialistas do pensamento filosófico singular de A. Quadros, expondo o modo como a sua filosofia radica antes de mais numa antropologia do homem concreto. Particularmente interessante é o quinto capítulo desta primeira parte (“Ser e Estar, Ter e Haver, Fazer Espírito, Língua e Cultura no Pensamento de António Quadros”) que apresenta o nódulo lógico-hermenêutico do pensamento de Quadros, a partir do qual ganham inteligibilidade os seus textos e a pertinência dos seus juízos e intervenções culturais.

A segunda parte da obra, *Entre tradição e inovação*, sublinha as diferentes vertentes da dimensão da paideia cultural portuguesa de António Quadros e a sua interdisciplinaridade, mostrando-nos como para o escritor a portugalidade deve radicar num conjunto de valores próprios, numa literatura própria, num pensamento e num sistema de educação sólido. O grande problema moderno para Quadros não era já na altura de natureza económica, sublinha-se, mas de valores que é necessário reunir a partir da “superioridade” da cultura portuguesa. Realçamos assim o interesse do capítulo primeiro desta segunda parte (“A estética existencial de António Quadros”) que procura justamente determinar o sentido que têm os termos existencial, existência e existencialismo nos trabalhos do escritor, nomeadamente, naqueles que procuram apreender a fenomenologia da arquitetura portuguesa e entender a evolução da dança. A estética existencial como modo de conceber o fenómeno artístico é aqui analisada com a profundidade, clareza e exaustividade necessárias a uma compreensão do fenómeno.

Na terceira parte desta obra, intitulada *Situação, pátria, testemunho*, é a vertente específica da cultura portuguesa e seus vivos ecos no Brasil que é tratada em vários e interessantes textos que sublinham ainda as preocupações do escritor relativamente a uma antropologia e paideia cultural lusitana que, em sua opinião, começa em 1957 a ser traída pela influência do positivismo e do materialismo. Relevamos neste contexto outro capítulo de interesse peculiar (“António Quadros e a Universidade em Crise. Uma questão cultural”), que, referindo o Manifesto de 57, sublinha o modo como A. Quadros considerava absolutamente fundamental o papel da Universidade Portuguesa na formação de uma nova mentalidade em Portugal e com ela de uma renovação dos valores transcendentais esquecidos da Verdade, do Belo e do Bom. A análise deste capítulo relembra a ideia de Quadros segundo a qual só a Universidade, nomeadamente as Faculdades de Letras,

pode recuperar a autenticidade da cultura portuguesa e sublinha ainda a crítica feita pelo escritor à inexistência na Universidade de uma Filosofia portuguesa, desatendida e substituída por uma Filosofia em Portugal.

Em todos os capítulos desta importante obra a análise de cada tema e de cada construção é sustentada por uma bibliografia importante e adequada.

Vocacionada primordialmente para um público universitário, a obra em questão é um instrumento de trabalho de grande valor para a história da cultura e para a filosofia portuguesa.

MARIA LUÍSA PORTOCARRERO

Universidade de Coimbra

mlp600@gmail.com

https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_22

POMPEU, Ana Maria César e SOUSA, Francisco Edi de Oliveira (orgs.), *Grécia e Roma no universo de Augusto*, 217 pp. Coimbra – São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra – Annablume, 2015, ISBN: 978-989-26-1052-8, ISBN digital 978-989-26-1053-5

Recensão recebida a 05-06-2016 e aprovada a 25-07-2016

No propósito de assinalar o bímilenário da morte de Augusto (19.9.14 – 2014 d.C.), o Núcleo de Cultura Clássica da Universidade Federal do Ceará dedicou a XXVII Semana de Estudos Clássicos ao tema “Grécia e Roma no Século de Augusto”, e, do evento, resultou o volume que aqui se recenseia.

A crescente influência em Roma da cultura grega é, de acordo com a “Introdução”, perturbada por uma hostilidade ao mundo oriental, que decorre do conflito entre Augusto e António. A batalha de Áccio e Augusto (Virg., *G.* 3.10-20), de acordo com o referido texto preambular, acabam por salvar o referido movimento cultural. Se, do próêmio a Virg., *G.* 2, depreendeu Nappa, que aparece citado, a importância de conceitos como “enxertia” e “hibridismo” na tradução dessa influência, e Horácio, *Carm.* 4.15.1-20, realçou o regresso, por meio de Augusto, da *pax* e dos antigos valores a ela associados, já Tito Lívio, no prefácio de *Ab Vrbe condita*, assiste com preocupação aos vícios que marcam a sua época e aos remédios que para eles são propostos. A “Introdução” termina com uma breve alusão à estrutura da obra e resumos das diversas reflexões que, correndo embora o risco de